

Reajuste salarial

Distorções e falta de critério

As Propostas de paridade, isonomia, Carreira Única para os docentes, Incorporação das Gratificações e Malha Salarial compatível com a carreira docente partiram do ANDES-SN, durante a última campanha salarial. Tais propostas tinham como base as lutas históricas do sindicato pela valorização dos Docentes das IFES.

No entanto, com o recebimento dos salários do mês de março, os docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) poderão perceber que os “reajustes” em vigor desde 2008 reproduzem as distorções há anos denunciadas e combatidas democraticamente pelo ANDES-

SN.

A desvalorização do Vencimento Básico (VB) em relação às gratificações, o achatamento salarial histórico não resolvido, as desigualdades salariais com outras categorias de Servidores Públicos Federais, a falta de lógica e critério nos reajustes dentro da própria categoria, se mantêm e, em alguns momentos, se aprofundam.

Somada a isso, existe ainda a tentativa do governo paralisar Movimento Sindical, impondo um “acordo” de três anos o que na prática significaria a ausência de negociações salariais no período. Sem esquecer que o “acordo” foi assinado com uma

entidade sem representação entre os professores das IFES.

O quadro está longe de satisfazer as metas dos docentes que defendem a valorização do ensino, da pesquisa e da extensão, por meio também de salários dignos, atrativos e compatíveis.

Os ataques à universidade pública continuam a vir de todos os lados e é preciso tomar consciência de que continuamos a reboque de políticas neoliberais que, por meio dessas distorções verificadas, gradualmente tentam retirar as responsabilidades do Estado em relação à Universidade Pública, submetendo-a à lógica perversa do mercado.

Comparação evidencia desvalorização da função docente

O montante dos reajustes dados pelo “acordo salarial” de 2008 mostra-se escandalosamente insuficiente para a real valorização da função docente e recuperação de perdas históricas que há anos vem corroendo o salário dos

professores das IFES. A simples comparação dos salários dos professores das Universidades Federais com outras categorias dos SPFs evidencia o pouco valor dado pelo governo federal ao ensino público. Faça a comparação no quadro ao lado.

Soldo de Major PM do Distrito Federal em fevereiro de 2008 (MP nº 426/08)
R\$ 15224,00
Agente da Polícia Federal (nível médio) em 2008 MP 431
R\$ 5238,94
Professor das IFES com Mestrado e Dedicção exclusiva
Assistente I
R\$ 3997,08
Adjunto IV
R\$ 4889,00

“Reajustes” carecem de racionalidade

O atual “Acordo Salarial” se mostra ainda desprovido de racionalidade quando observamos as discrepâncias nos valores dados como reajustes nos diversos níveis da categoria dos professores.

Um exemplo dessa total falta de critérios pode ser observada quando comparamos os valores dos reajustes:

Assistente IV - Reajustes: R\$ 736,94 em 2008; R\$ 22,26 em março de 2009; e R\$ 61,39 em julho de 2010, um ano e cinco meses depois.

Adjunto I - Reajustes: R\$ 750,37 em 2008; R\$ 7,37 em março de 2009; e R\$ 59,65 em julho de 2010, um ano e cinco meses depois

Associado II - Reajustes: R\$ 1.828,10 em 2008; R\$ 1.409,80 em março de 2009; e R\$ 1.540,07 em julho de 2010, um ano e cinco meses depois.

**Este InformAPES foi feito utilizando dados do estudo do professor, Almir Serra Martins Menezes Filho, ex-diretor do ANDES, disponível em www.andes.org.br/Estudo%20Almir.doc*

Gratificações continuam sendo grande parcela do VB

Outro absurdo que vai ficando claro é a grande parcela das gratificações na composição do vencimento total, fato que cria insegurança e instabilidade nos salários dos docentes.

Ao mesmo tempo em que incorporou a GAE, o governo, inexplicavelmente, retirou do Vencimento Básico (VB) a Titulação, transformando-a em mais uma gratificação. O que se chama hoje de Retribuição por Titulação (RT) era parte integrante do VB desde 1987. Tal mudança foi feita ainda sem estabelecer critérios de reajustes estabelecidos por lei, criando mais um obstáculo ao

fortalecimento do VB

Por exemplo, o professor DE, com graduação, em 2009 terá cerca de 35% do salário total composto por gratificações, já o professor DE com doutorado vai ter em média 65% dos seus vencimentos compostos por GEMAS (Gratificação Específica do Magistério Superior) e RT (Retribuição por Titulação).

A situação tende a se agravar para o ano de 2010 já que o Vencimento Básico (VB) previsto é o mesmo e os reajustes serão dados sobre as gratificações. Em muitos casos, a composição do salário total ficará absurdamente

colocada em: 75% de gratificações e 25% de Vencimento Básico.

A paridade entre ativos e aposentados tantas vezes defendida pelo movimento docente e largamente anunciada no atual "acordo" fica dessa forma constantemente ameaçada.

Gratificações são dispositivos que podem ser alterados, diminuídos ou retirados a qualquer momento. O salário dos docentes acaba, assim, por se configurar como um valor instável o que cria insegurança e desconfiança entre os professores.

Reajustes não repõem a inflação

Uma das questões que levaram o ANDES-SN a recusar o "Acordo Salarial" proposto pelo governo foi o fato de este trabalhar com inflação projetada, o que representa um perigo dadas as instabilidades do capitalismo globalizado.

Se considerarmos a inflação acumulada no período de junho de 2006 - último reajuste dado à categoria - a julho de 2011 teremos o índice no mínimo de 23%, de acordo com as próprias projeções

governamentais.

Ora, excetuando-se professores DE com Doutorado, a média de reajustes dados aos docentes no "acordo" fica entre 20 e 24,5%, ou seja, ainda que a inflação se mantenha nas expectativas do governo, o conjunto dos reajustes não representa ganho real.

Isto porque o acúmulo inflacionário não pode ser somado simplesmente. O índice de um ano repercute no anterior o que potencializa o poder

corrosivo da inflação.

Assim, o que temos no atual acordo, para grande parte dos docentes é uma reposição abaixo da inflação acumulada desde 2006. Sem esquecer que, mesmo entre os doutores, os reajustes serão dados sobre as gratificações

Ao mesmo tempo, outras categorias dos SPFs tiveram reajustes um tanto diferentes desde 2006.

Acompanhe no quadro abaixo.

CARREIRA	REAJUSTES (desde 2006)			
	NÍVEL INTERMEDIÁRIO		NÍVEL SUPERIOR	
	Início da carreira	Final da carreira	Início da carreira	Final da carreira
FIOCRUZ	117,9%	98,7%	90,6%	83,5%
INMETRO	165,4%	126,3%	177,8%	104,6%

Governo busca dividir docentes

Outro dado que não pode ser deixado de lado é a estratégia divisionista do Governo Federal que insistiu em negociar separando os docentes do primeiro e segundo grau dos professores do ensino superior.

O "Acordo", ao final,

acabou por criar a Carreira do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, colocando mais um obstáculo à construção da Carreira Única nas IFES.

Além disso, a entrada de novos professores nessa carreira se dará com salários

aviltados, abaixo dos patamares de entrada da carreira anterior, na contramão da necessidade de valorização do Magistério do Ensino Básico Técnico e Tecnológico